

VOCÊ SABIA ?



Mandioca e Fruticultura

Responsável Técnico
Hermes Peixoto Santos Filho

Embrapa Mandioca e Fruticultura
Rua Embrapa, s/n, Caixa Postal 007,
44380-000, Cruz das Almas, BA
Fone: (75) 3312-8048 Fax: (75) 3312-8097
www.embrapa.br/mandioca-e-fruticultura/

Foto da capa
Hermes Peixoto Santos Filho

Informações
www.embrapa.br/fale-conosco/sac

NÃO TENHA MEDO DA ESTRELINHA



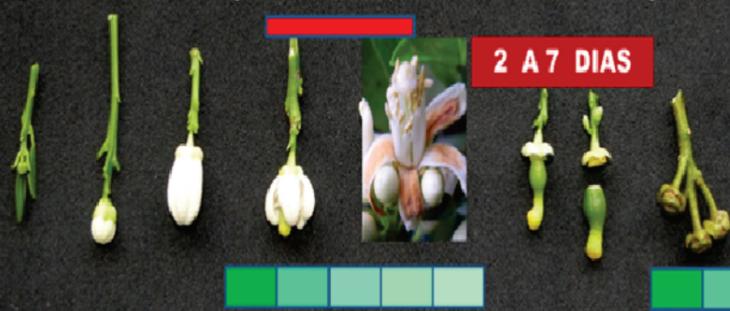
FASES DA FLORAÇÃO MAIS SUJEITAS À CONTAMINAÇÃO

2 A 7 DIAS



FASES DA FLORAÇÃO MAIOR PODER DE DISSEMINAÇÃO

2 A 7 DIAS



A podridão floral dos citros ou estrelinha, causada pelo fungo *Colletotrichum sp.*, é uma doença que pode provocar perdas muito graves nas regiões com anos de chuvas intensas e temperaturas altas durante a florada.

NÃO TENHA MEDO DA ESTRELINHA



Sintomas

Os sintomas podem aparecer de dois a sete dias após o fungo infectar a planta, sendo reconhecidos pelas lesões marrons na flor cotonete e alaranjadas nas pétalas e pelas lesões escuras no sistema reprodutivo da flor (estigma e estilete). Os frutinhas recém-formados ficam amarelados e caem precocemente. Após a queda dos frutos, os cálices permanecem nos ramos por até um ano e são conhecidos como “estrelinhas”.

Manejo

A podridão floral tem o seu controle mais eficiente por meio do uso de pesticidas quando aplicados na hora exata em função das condições de tempo (chuvas, temperatura e umidade relativa do ar), o que se consegue com o monitoramento. Algumas medidas culturais podem ajudar na prevenção da doença: antecipação da floração para antes das chuvas, por meio da irrigação; uniformização da floração por meio de uma adubação equilibrada; eliminação de plantas debilitadas; e manutenção da sanidade do pomar.

Controle químico

Dependendo das condições do tempo, a doença pode derrubar a florada ou os frutinhas em formação, entre três e quatro dias após o início, por isso é preciso saber o melhor momento para pulverizar os talhões. Em caso de mais de 12 horas de molhamento, no início da florada, o ideal é que os talhões sejam pulverizados em até quatro dias, dando preferência aos talhões mais velhos, os que estão em baixadas e os de difícil acesso. As pulverizações devem começar quando as flores do tipo cabeça de fósforo já apresentarem a cor branca, sendo a última no surgimento dos primeiros frutinhas (chumbinho).

Fungicidas

Os mais indicados para o controle são os do grupo das estrobilurinas e dos triazóis, que podem ser misturados em períodos críticos como a fase de expansão das pétalas e das flores abertas, caso aconteçam intervalos de muito molhamento. Outros fungicidas podem ser usados como: fitalimidas, cúpricos e carbamatos.

Número de aplicações

Depende das condições do clima e da uniformidade do florescimento. A aplicação dos fungicidas pode ocorrer em intervalos de sete a dez dias em períodos de baixa temperatura, em que os botões florais se desenvolvem mais lentamente. Em caso de chuvas frequentes com temperaturas mais altas, deve-se diminuir o intervalo de aplicações. Recomenda-se alternar o uso de fungicidas do mesmo grupo químico, sendo ideal fazer as aplicações com diferentes fungicidas por safra. A primeira aplicação, preferencialmente, é feita usando triazóis ou benzimidazóis ou a mistura dos dois em períodos muito chuvosos. Essa pulverização deve ser feita quando a flor estiver ainda fechada, logo após ela ficar branca. Se após essa pulverização houver em até três dias chuvas intensas, com período de molhamento de até 12 horas, recomenda-se repetir a pulverização.

Monitoramento

Sete a dez dias após a primeira aplicação, é preciso fazer o monitoramento em 20 plantas bem distribuídas no talhão escolhendo a flor do tipo cotonete. Se forem encontradas até cinco plantas com cinco ou mais flores sintomáticas e mais de 100 estrelinhas por planta, deve-se fazer nova pulverização. A última pulverização deve ser realizada quando os frutinhas começarem a surgir, ainda na fase chumbinho. O sucesso do controle depende da escolha correta dos produtos, doses, volumes da calda e intervalos das pulverizações.

Volume da calda e velocidade do trator

A pulverização deve ser baixa de calda e em torno de 400a 1.000 litros por hectare. Qualquer que seja o volume escolhido, é necessário observar quais são a melhor dose do produto e a velocidade do trator, que pode ser de 7 a 10 km/h, sendo que menores velocidades permitem maior eficiência na pulverização.

